

## Odontologia na atenção primária à saúde: Prática da preceptoría favorecendo o ensino centrado no residente

Dentistry in primary health care: Preceptorship practice enhancing resident-centered teaching

Julia Schlichting Azevedo<sup>1</sup>, Larissa Alves Leonardi<sup>2</sup>, Luciane Mocelin da Costa<sup>3</sup>, Vilma Corrêa Schetz Zawierucha<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: juliaschlichting@hotmail.com

<sup>2</sup> Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal do Paraná. E-mail: larissaalvesleonardi@gmail.com

<sup>3</sup> Pós-Graduação em Gestão da Saúde pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: lucianemocelin@hotmail.com

<sup>4</sup> Dentista. Faculdade Moinhos de Vento. E-mail: vilmazawierucha@gmail.com

**Resumo** - A Residência Multiprofissional em saúde define-se como uma modalidade de especialização que visa o treinamento em serviço, propiciando a aplicação do conhecimento teórico na prática. Para seu funcionamento é imprescindível a participação de preceptores, que atuam na interface ensino-serviço, organizando o processo de trabalho e identificando fragilidades de aprendizado. Visando essa aprendizagem, surge o Ensino Centrado no Residente, que coloca os profissionais residentes no centro de instrução, estabelecendo que os preceptores serão apenas agentes mediadores. Sendo assim, o presente artigo trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência da preceptoría de Odontologia no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF), adotando a abordagem centrada no residente. Durante suas atividades, as preceptoras orientaram profissionais residentes não apenas no aspecto técnico, mas também no desenvolvimento pessoal e profissional para enfrentar desafios comunitários. A mediação das preceptoras estimulou as residentes a alcançar autonomia e promover a interdisciplinaridade. Além disso, o Portfólio, processo formativo utilizado, permitiu a reflexão sobre a trajetória no Programa, com base nos registros reflexivos, a partir de suas vivências no cenário de prática, e da autoavaliação. Diante da experiência das preceptoras, o novo modelo de ensino implantado na condução da preceptoría, abriu espaço para valorização das experiências individuais de cada profissional residente, tornando os preceptores profissionais facilitadores no processo de construção de conhecimentos, contribuindo na formação de profissionais qualificados para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS).

**Palavras-chaves:** Sistema Único de Saúde; Educação em Saúde; Residência.

**Abstract** - Residency in Multiprofessional Health is defined as a specialization modality aimed at on-the-job training, facilitating the application of theoretical knowledge into practice. Its operation relies crucially on the involvement of preceptors, who operate at the interface between education and service, organizing the workflow and identifying learning weaknesses. Aimed at enhancing this learning process, the Resident-Centered Teaching emerges, placing resident professionals at the core of instruction and establishing that preceptors will act solely as mediators. Therefore, this article presents a descriptive study, a narrative of experience, based on the experience of dental preceptorship within the Multiprofessional Residency Program in Family Health (PRMSF), adopting a resident-centered approach. During their activities, preceptors guided residents not only in technical aspects but also in personal and professional development to address community challenges. The mediation by preceptors encouraged residents to achieve autonomy and promote interdisciplinary collaboration. Additionally, the Portfolio, a formative process used, allowed reflection on the trajectory within the Program based on reflective records, their experiences in the practice setting, and self-assessment. Based on the preceptors' experience, the new teaching model implemented in preceptorship management created space to value each resident professional's individual experiences, making preceptors professional facilitators in the knowledge construction process, contributing to the training of qualified professionals to work within the Unified Health System (SUS).

**Keywords:** Unified Health System; Health Education; Residency.

### INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), com suas bases estruturadas na reforma sanitária, tem como competência

constitucional ordenar a formação dos profissionais da área. Nesse sentido, as políticas públicas de saúde brasileiras, ora fundamentadas nas diretrizes do SUS, têm demonstrado importante papel para desencadear mudanças



no processo de educação dos profissionais da saúde (Brasil, 2018). Para tanto, existem diferentes programas de pós-graduação voltados para a capacitação destes profissionais, visando atender as demandas e necessidades da sociedade e do SUS, dentre estes, os Programas de Residências em Saúde (Silva *et al.*, 2019).

Neste contexto, destaca-se o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) que se constitui uma modalidade de ensino em serviço, orientados pelos princípios e diretrizes do SUS, a partir das necessidades e realidades regionais, com a finalidade de transformação e melhoria do contexto local (Brasil, 2006). O PRMSF ocorre sob a forma de curso de especialização *Lato Sensu*, com duração mínima de dois anos e carga horária de 60 horas semanais, em regime de dedicação exclusiva, e são caracterizadas pela educação em serviço para profissionais de diferentes áreas da saúde a exemplo da farmácia, medicina veterinária, nutrição, odontologia e terapia ocupacional (Brasil, 2014), envolvendo também diversos atores, entre eles, gestores, coordenadores, tutores e preceptores.

A proposta do PRMSF é uma parceria que envolve o Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (MEC), buscando modificar as práticas em saúde por meio da corresponsabilização da assistência no processo de formação dos profissionais residentes, com vistas a garantir a integralidade do cuidado conforme as necessidades dos usuários (Brasil, 2005).

No que se refere ao campo de prática, apresenta o espaço privilegiado de atuação dos residentes na Atenção Primária à Saúde (APS), objetivando integrar a Estratégia Saúde da Família (ESF) (Monteiro *et al.*, 2019). A APS surge com o intuito de ampliar a atenção à saúde, constituindo-se no primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade, sendo assim considerado o recurso inicial a ser utilizado pela população. A qual é responsável por ofertar serviços de prevenção, cura e reabilitação para potencializar a saúde e o bem-estar (Starfield, 2002).

A Odontologia é uma das áreas que faz parte da equipe da APS, e recebe uma demanda elevada de pacientes para atendimentos (Grando, Salvago, 2015). Nesse sentido, a formação direcionada para o SUS, tal qual sinalizado nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação da área de Saúde, deve ser um dos pressupostos para o desenvolvimento dos cursos de Odontologia no Brasil, qualificando o ensino e atuação no mercado de trabalho privado e no SUS (Silveira, Silvino, 2015).

Dentro dessa mudança de paradigma de formação, o residente profissional de Odontologia, e estudantes da graduação, podem estar inseridos no contexto do prático do serviço na APS, que é considerado um ato educativo supervisionado (Junqueira, Oliver, 2020), que visa à preparação e desenvolvimento de competências profissionais para atuar em equipe, promovendo a interação permanente entre as realidades vivenciadas e a sua problematização (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014).

A atuação no campo prático de serviço é mediada pelo tutor que é um professor orientador da Instituição de Ensino Superior (IES) e por um supervisor da parte concedente do serviço, ou seja, o preceptor (Junqueira, Oliver, 2020). Este preceptor é a principal interface ensino-serviço e deve agir organizando o processo de trabalho, ensinando e compartilhando experiências, dando ao residente a possibilidade de integrar os conceitos adquiridos durante a formação com os do serviço de saúde. Tendo também a responsabilidade de estimular o trabalho interdisciplinar e multiprofissional, com atividades que passem de atendimentos clínicos individuais (Bezerra *et al.*, 2021). Sendo assim, os preceptores vêm sendo reconhecidos como mediadores da integração dos residentes e estudantes à rotina de trabalho no serviço público (Da Silva Souza, 2021).

Todavia, a expansão dos programas de residências multiprofissionais e a amplificação das atividades de graduação na APS, geram discussões referentes às estratégias pedagógicas e arranjos organizacionais, necessários para garantir a qualidade do ensino e aprendizagem, contribuindo no processo de formação de residentes e estudantes. A fim de orientar e preparar os preceptores que atuam no serviço, surgem os cursos de qualificação profissional de preceptoria, como a Especialização em Preceptoria Multiprofissional na Área da Saúde, ofertada pelo Ministério da Saúde (MS), por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em parceria com o Hospital Moinhos de Vento (HMV), instituição responsável pela referida especialização e certificação. A oferta faz parte das ações do Plano Nacional de Fortalecimento das Residências em Saúde (Brasil, 2022).

Sendo assim, essa especialização visa apoiar o desenvolvimento de competências de preceptoria, abordando também ferramentas de aprendizagem a serem utilizadas com os profissionais residentes. A exemplo da Ensino Centrada no residente que é uma abordagem de aprendizado que coloca os residentes no centro da instrução, cujos preceptores trabalham como facilitadores, promovendo dinâmicas que incentivam esses residentes a compartilhar, negociar e coletivamente construir conhecimentos (De Andrade *et al.*, 2020). À vista disso, o presente artigo tem como objetivo relatar a prática da preceptoria em Odontologia, sistematizando as ações realizadas pelas residentes desta mesma área na APS, favorecendo o método de ensino centrado no residente, buscando responsabilizá-los por seu processo de aprendizagem, apontando também potencialidades e desafios durante a atuação no serviço. Para tanto, este relato apresenta a experiência sob a ótica de duas preceptoras do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF), ofertado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Piraquara-PR.

## MÉTODO

O presente relato de experiência é sobre o exercício da preceptoria, no contexto do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF), sendo



embasado na teoria do ensino centrado no residente, referente à atividades desenvolvidas no período de março à setembro de 2023.

### Mapeamento do Programa de Residência

O PRMSF da UFPR, trata-se de uma ferramenta de qualificação profissional direcionada para a atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), com duração de 2 anos, cuja a carga horária é de 60 horas semanais, sendo 20 horas destinadas a eixo teórico, que articula a interprofissionalidade entre os residentes de 6 áreas de formação (Odontologia, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Nutrição, Farmácia e Medicina Veterinária) e 40 horas práticas, desenvolvidas nos serviços de saúde do município de Piraquara-PR, localizado na região metropolitana de Curitiba, com foco de atuação na APS, em Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Neste cenário, a preceptoria da Odontologia é exercida por duas profissionais cirurgiãs-dentistas, atuantes na supervisão das atividades de duas profissionais residentes da área de Odontologia, que é uma das áreas que compõem o Programa. Tendo a responsabilidade de mediar e incentivar o envolvimento dessas, nas atividades da prática diária que é a considerado a base da aprendizagem dentro do PRMSF, visto que a informação que será transformada em conhecimento está contida no desenvolvimento dessas atividades. Pois a residência é considerada como um treinamento em serviço (Carneiro *et al.*, 2021).

### Atuação dos profissionais residentes de Odontologia na Atenção Primária à Saúde

As duas profissionais residentes da área de Odontologia, atuam em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município da região metropolitana de Curitiba, campo de prática do PRMSF.

Essas residentes conduzem práticas diárias de atendimento odontológico individual, seguindo o fluxo de atendimento proposto pela equipe de saúde bucal, que visa o atendimento tanto de demanda espontânea como programada.

Além do atendimento odontológico clínico, as residentes atuam nos grupos de matriciamento da referida UBS, ao qual participam agentes comunitários em saúde, médico, enfermeiro, psicólogo, farmacêutico, nutricionista, terapeuta ocupacional, cirurgião-dentista, e acontecem uma vez por mês, conforme as 3 microáreas em que a UBS é dividida. Esse apoio matricial, visa integrar os profissionais da equipe de saúde da família com profissionais especialistas de forma que os primeiros tenham um suporte para a discussão de casos e intervenções terapêuticas. Entre os instrumentos do processo de matriciamento estão: interconsulta, consulta conjunta, visita domiciliar compartilhada, grupos, educação permanente, abordagem familiar, entre outros (Gonçalves *et al.*, 2011). A atuação interprofissional, busca proporcionar um atendimento centrado no usuário, estabelecendo vínculo com a pessoa, melhorando a habilidade de comunicação e empatia, sendo

fundamental a participação da residência multiprofissional na construção desse processo.

Outra atuação das profissionais residentes de Odontologia, é o Programa Saúde nas Escolas (PSE), que tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de ensino, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades sociais dessas crianças e adolescentes. Pensando nisso, surge no município de Piraquara-PR, o “Projeto Saúde Bucal nas Escolas”, que conta com a participação da preceptoria, profissionais residentes e estudantes da graduação, todos da área de Odontologia. Cujo público-alvo da ação, são jovens escolares de 5 a 13 anos, cujas atividades desenvolvidas são voltadas para orientações em saúde bucal. Além disso, são realizados exames clínicos, visando a identificação dos principais agravos, atuando como facilitadores do acesso ao serviço odontológico para os que necessitam de tratamento. Ademais, essas ações favorecerem a socialização de conhecimentos, vivências e reflexões entre residentes e discentes da graduação, os colocando sempre como centro no desenvolvimento dessas atividades, para que se tornem qualificados para prestar melhoria na assistência e acolhimento integral para esses jovens escolares.

Todas as atividades práticas supracitadas, são desenvolvidas pelas residentes e mediadas pelas profissionais cirurgiões-dentistas, preceptoras do serviço.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### Abordagem da preceptoria pelo método de Ensino Centrado no Residente

Tendo em vista as amplas atuações das residentes de Odontologia do PRMSF, nota-se a necessidade de melhorar a abordagem de ensino para essas profissionais, com o intuito de modificar as práticas pedagógicas tradicionais, em que o preceptor é o detentor das informações, sendo o único responsável pela transmissão de conhecimento. Pensando nisso, para superar a as consequências dessa formação descontextualizada e qualificar o exercício da preceptoria multiprofissional em saúde, colocamos em prática conhecimentos e manejos de ensino e aprendizagem adquiridos na Especialização em Preceptoria Multiprofissional na Área da Saúde, ofertada pelo Ministério da Saúde (MS), realizado em formato de Ensino a Distância (EAD), consistindo em uma das iniciativas nacionais para fortalecer a organização da preceptoria em residências no país. Foi inicialmente acordado entre ambas preceptoras a opção de utilizar a Ensinagem Centrada no Residente na construção do ensino, considerando primeiramente a abordagem centrada na pessoa, que respeita o agir individual de cada profissional residente.

Esse método enfatiza a importância de aplicação da teoria andragógica, que é a aprendizagem voltada para adultos, considerando as residentes como pessoas dotadas de experiências e uma bagagem prévia de conhecimentos, com as especificidades de um adulto, reconhecendo sua independência, motivação e autonomia (Oliveira, Maciel, 2024). Os princípios andragógicos utilizados vão atuar no



contexto de potencializar o papel das preceptoras na formação, tornando o aprendizado mais eficaz.

Para iniciar esse método de ensino, existe a necessidade de primeiramente conhecer as residentes e incluí-las na equipe, considerando a proximidade de relacionamento das mesmas com os profissionais da UBS e preceptoras ao longo dos dois anos da especialização. Esse contato inicial permite que as preceptoras identifiquem características das residentes, preferências pessoais, interesses e particularidades, de modo a facilitar o convívio, considerando as potencialidades e fragilidades individuais de cada uma, procurando estabelecer vínculos e confiança. As preceptoras também são responsáveis por dialogar com as profissionais residentes, sinalizando como se dará a inserção no serviço, orientando a condução das atividades e que estratégias de ensino e aprendizagem são utilizadas no dia a dia da residência.

Atentando para a prática das profissionais residentes de Odontologia na APS, no atendimento odontológico individual, o método centrado no residente, busca a construção de conhecimento por meio do protagonismo das residentes, com base nos conhecimentos prévios, assumindo o papel central no processo, reforçando

discussões conjuntas, mas priorizando a autonomia no desenvolvimento de condutas clínicas, reconhecendo habilidades, atitudes, viabilizando o aprendizado e desenvolvimento pessoal. Reforçando a importância do método clínico centrado na pessoa como prática individual durante seus atendimentos odontológicos, proporcionando um tratamento com empatia e qualidade para o paciente que estiver aos seus cuidados.

Na prática da preceptoria, é fundamental ajudar os residentes a aprender a como dar atenção ao que a pessoa/paciente quer conversar, reconhecendo que o escutar pode ser mais terapêutico do que qualquer intervenção técnica. Pois quando o usuário se sente acolhido e tem sua queixa ouvida, apresenta melhor adesão aos cuidados e tratamentos, encontrando-se satisfeito com o serviço de saúde prestado, estando motivado a participar dos programas de promoção e prevenção em saúde.

Em linhas gerais, uma ferramenta bastante utilizada pela preceptoria durante o processo de aprendizagem de Ensino Centrado no Residente, foi o SNAPPS, que incentiva o raciocínio clínico e o pensamento crítico, conforme descrito no Quadro 1.

**Quadro 1 - Utilização da ferramenta SNAPPS na abordagem centrada no aluno-residente.**

Letra	Descrição
S	As residentes apresentam um resumo do caso, quais as queixas, angústias e dúvidas trazidas pelo usuário, observando a comunicação verbal e não verbal do usuário.
N	Escolher duas ou três possibilidades de diagnóstico diferencial.
A	Analisar o diagnóstico diferencial, usando o raciocínio clínico.
P	O preceptor é o facilitador, onde o residente tira suas dúvidas com o preceptor, tendo uma comunicação aberta e fácil com o residente, deixando livre para esclarecer as dificuldades.
P	Planejar, o residente e o preceptor irão fazer o planejamento do diagnóstico e plano terapêutico, de forma clara e fácil.
S	O preceptor irá motivar o residente a participar de grupos de matriciamento, hiperdia, saúde mental, saúde escolar, como forma de melhorar a comunicação verbal e não verbal, ajudando nas necessidades de aprendizagem.

Fonte: as autoras, adaptado do material didático do curso de Especialização em Preceptoria Multiprofissional na Área da Saúde, 2023.

Já durante as atuações das residentes no matriciamento proposto pela UBS, ao trabalhar com o Ensino Centrado no Residente, as preceptoras apoiaram o desenvolvimento de habilidades individuais que se integraram com o coletivo e com o trabalho interprofissional, apoiando o protagonismo do residente, para que saiam da zona de conforto, discutam com outros profissionais de diversas áreas e elaborem o melhor plano de cuidado compartilhado para os usuários. Esse método também favorece a Educação Permanente em Saúde, uma vez que promove espaços de escuta ativa, discussões e reflexões das residentes, com profissionais da equipe na qual atuam.

E por fim, na prática das residentes no PSE, foi

importante a atuação da preceptoria, que fortaleceu a integração de conceitos técnicos e práticos, auxiliando as residentes a desenvolverem estratégias viáveis para resolver as demandas, despertando curiosidade e valorizando aquilo que tem importância, tanto para a prática profissional como pessoal. Nessas atividades de Educação em Saúde, a preceptoria foi apenas mediadora, garantido que as residentes realmente fossem o centro na construção de conhecimento, considerando as suas evidências, e juntamente com os estudantes da graduação de Odontologia, produzissem conhecimento coletivamente, contribuindo para o desenvolvimento do perfil profissional e para o trabalho em equipe.

Ainda na busca da qualificação profissional das



residentes, as preceptoras atuam incentivando as residentes a irem mais longe, ajudando a desenvolver estratégias de organização para não se sentirem sobrecarregadas, refletindo também sobre as experiências e como aprender a partir delas, visando sempre o respeito mútuo e empatia.

### Processo avaliativo e formativo do profissional residente de Odontologia

A avaliação formativa é uma etapa importante para o desenvolvimento das residentes, sendo caracterizada pela análise de comportamentos, atitudes e habilidades. Uma das ferramentas que vem sendo amplamente utilizada é o Portfólio Reflexivo (PR), que estimula as profissionais residentes a refletirem sobre a trajetória no Programa de Residência. O PR pode ser caracterizado como uma coletânea de registros reflexivos, a partir de suas vivências no cenário de prática, permitindo analisar criticamente sobre as atividades desenvolvidas e a construção do aprendizado. As características dessa ferramenta facilitam o desenvolvimento na autonomia, favorecem reformulação de ideias, estimulam a criatividade e a autocrítica (Mendes, 2023).

Com o desenvolvimento do portfólio alguns aspectos são melhorados, por meio de elementos reflexivos como: cognitivo de reflexão, que está ligado a capacidade de síntese de informações, a partir da análise e avaliação. Favorecendo a identificação de competências adquiridas e habilidades desenvolvidas (Mendes, 2023).

O aspecto sócio emocional de reflexão onde as residentes percebem seu próprio progresso, por meio da melhora da autoestima, do autoconceito positivo e da autoconfiança. E por último, o elemento moral de reflexão que facilita o questionamento ético que guia as ações das pessoas, desenvolvendo as próprias crenças em relação a determinados objetos (Meireles, 2024).

E é por meio dessa avaliação formativa, que as preceptoras puderam em conjunto com as profissionais residentes de Odontologia identificar aquilo que pode ser melhorado para atingir os objetivos e metas, permitindo ao longo do processo estabelecer com as profissionais residentes planos de melhorias e atividades que favoreçam o processo de trabalho na residência, para que sejam capazes de enxergar e refletir sobre suas trajetórias, observando as dificuldades e necessidades ao longo do percurso dos 2 anos de formação, estimulando a construção da identidade profissional.

Além disso, foi destacado a importância de que as residentes façam essas autoavaliações, pois quando são capazes de perceber as dificuldades no aprendizado, podem sinalizar as preceptoras, buscando sua orientação. Essa etapa permite que as residentes gerenciem seus próprios comportamentos, sentimentos e atitudes, desenvolvendo assim a autorregulação.

### CONCLUSÃO

A preceptoría de Odontologia na Atenção Primária à Saúde, é que integra o profissional residente cirurgião-dentista à rotina do SUS. E quando demonstra competência

didática pedagógica e de comunicação, torna-se facilitadora no processo de aprendizagem, qualificando a prática de ensino, serviço e comunidade.

Sendo assim, esse relato de experiência demonstrou a prática de preceptoras cirurgiões-dentistas na APS no favorecimento do ensino centrado no residente, ressaltando a importância de programas de capacitação que contribuem na formação e na educação permanente para preceptores, como a Especialização em Preceptoría Multiprofissional na Área da Saúde, que permitiu as preceptoras o entendimento de práticas pedagógicas ativas favorecendo o processo de desenvolvimento das profissionais residentes de Odontologia, inseridas no cotidiano do trabalho na APS. Além de contribuir com o domínio de saberes pedagógicos, necessários à organização de ações formativas.

Dessa maneira, o Ensino Centrado no Residente, abriu espaço para que as preceptoras problematisassem e valorizassem experiências individuais de cada profissional residente. E por mais que essa abordagem tenha sido desafiadora, por conta das relações interpessoais, foi um estímulo para a preceptoría exercer uma postura mais compreensiva, acolhedora e de suporte às necessidades, promovendo uma melhoria no relacionamento com as residentes, contribuindo com uma formação mais humanizada e estimulando a autoconfiança por meio do processo formativo.

### REFERÊNCIAS

BEZERRA, C. M. S. S. et al. Preceptoría na rede de atenção primária à saúde: fortalezas e fragilidades no Nordeste brasileiro. *Revista Uniara*, v. 25, n. 1, 2021.

BRASIL. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui a Residência em Área Profissional de Saúde e cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1º jul. 2005. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria Interministerial nº 16, de 22 de dezembro de 2014. Altera a Portaria Interministerial nº 1.077/MEC/MS, de 12 de novembro de 2009, a Portaria Interministerial nº 1.320/MEC/MS, de 11 de novembro de 2010 e revoga a Portaria Interministerial nº 1.224 para atualizar o processo de designação dos membros da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) e para incluir áreas profissionais para a realização de Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde. *Diário Oficial da União*, 23 dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Política Nacional de Educação*



*Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento*. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Curso de especialização em preceptoria multiprofissional na área da saúde. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/inscricoes-para-curso-de-especializacao-em-preceptorial-multiprofissional-na-area-da-saude-estao-abertas>. Acesso em: 07 set. 2023.

CARNEIRO, E. M.; TEIXEIRA, L. M. S.; PEDROSA, J. I. S. A residência multiprofissional em saúde: expectativas de ingressantes e percepções de egressos. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, 24 set. 2021.

DE ANDRADE, A. C.; FELIPE, E.; DE MEDEIROS, S. A. Da pedagogia tradicional a uma aprendizagem significativa. *Episteme Transversalis*, v. 11, n. 2, p. 69-95, 2020.

SILVA SOUSA, I. Estreitando caminhos para a aprendizagem: Carl Rogers e a teoria da Aprendizagem Centrada no Aluno. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 11, p. 1904-1915, 2021.

GONÇALVES, D. A. et al. *Guia prático de matriciamento em saúde mental*. Brasília: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

GRANDO, C. P.; SALVAGO, B. M. Educação continuada pelo método de educação a distância em odontologia. *Revista Paidéia*, v. 7, n. 11, p. 1-17, 2015.

JUNQUEIRA, S. R.; OLIVER, F. C. A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. *Revista Brasileira de Docência e Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, e013483, 2020. ISSN: 2237-5864.

MEIRELES, B. M. Experiências docentes e discentes: experiência de avaliação formativa em Programa de Residência Multiprofissional em Saúde. *Saberes Plurais*, Porto Alegre, v. 8, n. 1, e138811, jan./jun. 2024.

MENDES, M. A. de L. Portfólio reflexivo eletrônico e a formação em saúde: uma revisão integrativa. *Revista Sustinere*, v. 11, n. 2, p. 679-695, 2023.

MONTEIRO, M. S. F. et al. Residência multiprofissional em saúde da família e suas contribuições para os serviços de saúde: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, e519, 2019.

OLIVEIRA, S. K. L. de; MACIEL, C. M. L. A. Andragogia um ensino para adultos: breve revisão sistemática. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 25, n. 1, p. 94-98, 2024.

SILVA, M. C. M. C. da; SILVA, E. M. F. Braga; BARBOSA, I. S. F. Programa de Residência

Multiprofissional em Saúde: o que mostram as publicações. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 655-668, out.-dez. 2019.

SILVEIRA, S. M.; SILVINO, A. M. Perfil profissional tendo o SUS como base das Diretrizes Curriculares da área da saúde no processo avaliativo. *Saúde Redes*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 103-120, 2015.

STARFIELD, B. *Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002. 726 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. Plano de Ensino do Estágio Curricular Supervisionado I da Odontologia. Porto Alegre, 2014.

